



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2010

CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA,IP

I – INTRODUÇÃO

Com a tomada de posse da nova Ministra da Cultura, em Outubro de 2009, foi preenchido o lugar de Director da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema (vago desde a morte do Dr. João Bénard da Costa, em Maio do mesmo ano), com a nomeação, em 21 de Janeiro de 2010, da Dra. Maria João Seixas como Directora deste Organismo coadjuvada com o então Subdirector Dr. Pedro Mexia.

No entanto, a composição da Direcção da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema sofreu novo ajuste quando, em Agosto de 2010 o então Subdirector renunciou ao cargo. O Eng^o José Manuel Costa, reconhecido pelo trabalho desenvolvido quer na Cinemateca Portuguesa, quer pelo trabalho desenvolvido internacionalmente conjuntamente com os colegas da FIAF – Federação Internacional dos Arquivos Filmícos, aceitou o convite da Senhora Ministra da Cultura, sob proposta da Senhora Directora, para reassumir o cargo de Subdirector deixado em 2005.

Portugal não escapou à crise financeira global, que forçou o Governo a implementar algumas medidas de austeridade que afectaram todas as áreas da Administração Pública tendo a Cinemateca sofrido uma redução significativa no orçamento inicialmente apresentado e aprovado. Assim, alguns dos objectivos e projectos previstos que envolviam custos tiveram de ser adiados. No entanto prosseguiram os trabalhos de ampliação dos cofres do nosso Arquivo, no ANIM, que se encontram agora em fase final.

O desígnio de instalar a Casa de Cinema do Porto, uma extensão da nossa actividade, obrigou à alteração da nossa Lei Orgânica e da missão que nos estava confiada. Após as tramitações legais, os trabalhos na Casa das Artes começaram lentamente no final do ano e estimamos a sua conclusão no final do ano de 2011.

De 2010, e da visibilidade da nossa actividade pública, destacamos o Ciclo OS FILMES DOS PRESIDENTE que organizámos no âmbito das Comemorações do Centenário da República. Para este Ciclo honraram-nos com a sua presença os quatro Presidentes da República vivos, escolhendo um filme e apresentando-o ao nosso público. A sessão de abertura contou igualmente com a presença da Senhora Ministra da Cultura. De realçar igualmente, é o pequeno aumento da afluência de espectadores, quer na Cinemateca quer na Cinemateca Júnior.

Conseguimos a negociação definitiva para a concessão da Livraria e distribuidor, situação que nos permitirá reabrir o espaço no início de 2011. Como editores, e tendo em conta as dificuldades financeiras da CP-MC, aceitaram patrocinar a edição em livro de todos os textos da autoria de João Bénard da Costa, realizados na Cinemateca Portuguesa-Museu (cf. relatório de 2009).

Enfatizamos por outro lado os importantes depósitos realizados pelas Embaixadas da China e da Rússia em Portugal que aumentaram significativamente a nossa colecção.

2010 foi um ano de alguns ajustes e mudanças. Damos agora conta o que se fez em 2010.

II – ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. DEPARTAMENTO DO ARQUIVO NACIONAL DAS IMAGENS EM MOVIMENTO – ANIM

1.1 - AQUISIÇÕES

Colecção fílmica

Em 2010 foram acrescentados à nossa colecção **1.123** novos títulos, num total de **4.776** bobines. Estes números provém, em parte, de entradas na colecção relativas a processos de aquisição de anos anteriores ainda não tratados até este ano, sendo que o restante diz respeito a títulos provenientes de processos de aquisição entrados e tratados em 2010. Também alguns destes processos ainda não foram identificados na sua totalidade, pelo que a contagem de títulos remanescentes ainda não identificados/catalogados só entrará em anos futuros. Relativamente ao número de bobines entradas na colecção em 2010, esta quantidade diz respeito às bobines de materiais fílmicos entrados durante este ano, quer seja através de novos títulos, como de novos materiais de títulos já entrados antes deste ano.

Em 2010, foi novamente elevado o número de actos aquisitivos, quer respeitantes a depósitos como doações/ofertas, ainda que não tão elevado como no ano transacto. Foram registados **89** actos de entrada de materiais, de que resultou a assinatura de 29 acordos com detentores de direitos, e 37 acordos assinados com depositantes. A maior parte dos actos de depósito de materiais fílmicos é feita ao abrigo de acordos pré-existentes.

Todavia, devido à reconversão do sistema de projecção analógica para suporte digital, ocorrida na maior parte das salas de cinema em Portugal, as distribuidoras efectuaram depósitos importantes daquilo a que referem como praticamente os últimos suportes analógicos em distribuição: 340 longas-metragens, sobretudo de ficção estrangeira. Do mesmo modo, os laboratórios Tóbis

Portuguesa, também em vias de reconversão, transferiram para a guarda da Cinemateca uma importante colecção de negativos de imagem e som e materiais intermédios de mais de uma centena de longas-metragens de produção portuguesa dos últimos dez anos mas também de curtas-metragens, o que permitirá à Cinemateca assumir como salvaguardado mais de 90% dos negativos de imagem e som da produção de cinema português dos últimos 40 anos. No que respeita à salvaguarda da restante produção em suporte analógico, perfila-se o resgate de obras cinematográficas portuguesas que tenham permanecido em laboratórios europeus.

Deve ser realçada a significativa oferta à Cinemateca pela Embaixada da Rússia de uma importante colecção de 400 longas-metragens produzidas no período soviético. Do mesmo modo, a Embaixada da China ofereceu à Cinemateca cerca de 40 longas-metragens chinesas que completam a colecção já doada em 2002. Instituições como o Centro de Audiovisuais do Exército, o Instituto de Cinema e do Audiovisual, o Instituto de Investigação Científica e Tropical, a RTP – Rádio e Televisão de Portugal, e várias Câmaras Municipais também depositaram as suas colecções fílmicas.

De realçar ainda o significativo aumento de colecções de cinema amador que têm chegado à Cinemateca, assim como colecções de filmes e séries em suporte videográfico.

A Cinemateca Portuguesa tinha no final de 2010, na sua Base de Dados, **23.118** diferentes títulos com suportes originais em película.

Colecção vídeo

A nossa colecção de material vídeo original foi aumentada em **238** novos títulos. O total de títulos em formato original vídeo em 31 de Dezembro de 2010 era de **10.260** títulos.

Em 2010 entraram **1.167** masters e elementos de tiragem, correspondentes a originais vídeo entretanto depositados e trabalhados na Base de dados, bem como de suportes vídeo provenientes de filmes que foram telecinados no ANIM, crescendo a nossa colecção nestas categorias para um total de **20.380** materiais.

Relativamente aos elementos de visionamento em suporte vídeo, registou-se a entrada de **413** novos elementos de visionamento, existindo no final de 2010 um total de **3.498**.

1.2 - PRESERVAÇÃO/RESTAURO

Tal como se verificou em alguns anos anteriores, 2010 foi um ano em que não foram disponibilizadas pelo estado português verbas dos Programas destinados aos diversos universos de preservação que temos trabalhado no passado. Mesmo assim, e através dos trabalhos de preservação e restauro que foram produzidos no nosso laboratório, conseguimos preservar/restaurar **15** títulos.

Ao contrário de outros anos, 2010 foi um ano em que se apostou mais na preservação de curtas-metragens, através de parcerias obtidas com instituições externas. Com os apoios obtidos, principalmente com Câmaras Municipais, preservámos títulos como AROUCA (Perdigão Queiroga, 1958), A COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE SETÚBAL (Salazar Diniz, 1936), ESPINHO: PRAIA DA SAUDADE (Ricardo Malheiro, 1955), FAMALICÃO (Ricardo Malheiro, 1955), O JARDIM ZOOLOGICO DE LISBOA (Manuel António de Carvalho, 1927), JARDIM ZOOLOGICO DE LISBOA (João Mendes, 1952), MADRID E OS NOSSOS AVIADORES (1923), entre outros.

1.3 - CATALOGAÇÃO

Um total de **1.361** entradas foi acrescentado à nossa Base de dados. Esta base de dados continha em 31 de Dezembro de 2010 um total de **33.378** títulos, filme e vídeo, em todos os formatos, com a descrição técnica dos materiais respectivos, registo do seu uso e a sua condição física, assim como a informação dos detentores de direitos conhecidos.

1.4 - ACESSO

Um total de **1.733** títulos foi acedido no nosso departamento, tanto por pesquisadores individuais como para fins culturais, fora da nossa própria actividade de programação. Em película foram acedidos **551** títulos e em vídeo **1.182**. Este aumento do peso da utilização dos materiais vídeo vem na tendência do que vem acontecendo nos anos anteriores e pode-se explicar pelo aumento de produção do nosso telecinema que vai produzindo cada vez mais matrizes vídeo de obras com originais em filme. No entanto, para os investigadores e estudantes da área de cinema continuamos com a política de aceder apenas e só cópias em suporte película.

A cooperação externa desenvolveu-se ao longo do ano com **79** empréstimos de cópias correspondendo esse número a **194** cópias emprestadas. Mais do que em 2009.

No seguimento do que vem acontecendo em anos anteriores, os nossos parceiros da FIAF, festivais de cinema, centros culturais nacionais e estrangeiros, e/ou fundações e cineclubes encontram-se em minoria.

Efectuaram-se **19** cedências aos nossos colegas da FIAF: Cinemateca Brasileira; Danish Film Institute; Cinémathèque Royale de Belgique; Filmoteca de Catalunya; Cineteca di Bologna; Filmoteca Española; Munich Film Museum; Harvard Film Archive; George Eastman House; Cinémathèque Française; Cinémathèque Suisse; MOMA - The Museum of Modern Art; BFI-British Film Institute.

Entre as outras entidades estrangeiras que receberam filmes nossos mencionamos: Locarno Film Festival; Jeonju International Film Festival; Embaixada de Portugal no Luxemburgo; Las Palmas de Gran Canaria International Film Festival; Embaixada de Portugal em Tóquio / Instituto Camões - Centro Cultural Português; Barbican Centre; Plan-Séquence / Festival Int. Film d'Arras; Consulado Geral de Portugal em Barcelona; Midnight Sun Film Festival; AAFE - Asociación de Amigos de la Filmoteca Española; Associação Filmes de Quintal (Brasil); Yale University; Cork Film Festival; Festival de Cinema do Rio de Janeiro; Centre Pompidou; Festival de Cinema Italiano.

Das instituições nacionais que receberam filmes da nossa colecção mencionamos: Museu da Presidência da República; Fundação de Serralves; Fantasporto – Festival Internacional de Cinema do Porto; Apordoc (Panorama - Mostra de Documentário Português); ABC Cine-Clube de Lisboa; Projecto Chão; Institut Franco-Portugais; Câmara Municipal de Moita / Associação Filhos de Lumière; Ideias Maiores; Mostra - Festival de Animação de Lisboa; Clube Português de Cinematografia (Cineclube do Porto); Associação Cultural Janela Indiscreta; CineConchas - Mostra de Cinema; Estoril Film Festival; Célula & Mambrana - Associação/Câmara Municipal de Leiria; Fundação Calouste Gulbenkian; Companhia de Teatro de Almada; Câmara Municipal de Pombal; Douro Film Harvest; FEST 2010 – Centro Multimeios de Espinho; Filminho; MOTELX - Festival Internacional Cinema de Terror; CEIS20 – Centro Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade Coimbra; Festival de cinema Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira.

2 – DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO E EXPOSIÇÃO PERMANENTE - DDEP

2.1 – EXIBIÇÕES

De 4 de Janeiro até ao fim do ano, programámos **1.594** filmes (**1.280** longas-metragens e **314** curtas metragens) num total de **1.431** exposições. Tivemos nas nossas salas, no ano em apreço, **61.764** espectadores.

Mantivemos a programação regular de acompanhar cada sessão por uma folha de sala. Eis alguns destaques de Ciclos e Retrospectivas:

Retrospectivas de Autor – fizemos uma retrospectiva completa ou quase completa do trabalho dos realizadores Sam Peckinpah (Janeiro e Fevereiro), Marguerite Duras (Janeiro e Fevereiro), Valerio Zurlini (Fevereiro), Buster Keaton (todas as suas curtas-metragens, exibidas em Fevereiro), Peter Bogdanovich (Abril e Maio), Eugène Green (Maio), André Téchiné (Outubro e Novembro, com o patrocínio do Instituto Franco Português), Pierre Étaix (Outubro, também com o patrocínio do Instituto Franco Português), Joris Ivens (Outubro em parceria com o DocLisboa) e Nagisa Oshima (Outubro e Novembro). Vale a pena salientar igualmente os Ciclos dedicados aos realizadores Eric Rohmer e Claude Chabrol, em ano da sua morte focados essencialmente nos menos conhecidos e filmes raramente exibidos. Um acontecimento especial ocorreu em Janeiro com a visita do realizador e crítico francês Louis Skorecki que nos brindou com a apresentação de todos os seus filmes realizados e a quem foi dada uma “Carte Blanche” ou seja, a escolha de alguns dos seus filmes favoritos.

Restrospectivas temáticas e históricas – acrescentando às Retrospectivas de autor, vale a pena destacar outros Ciclos realizados como “Visões do Deserto” (Abril e Maio), um ciclo baseado no tema do deserto com exibição de filmes de John Ford, Philippe Garrel, Victor Sjöström, Gus van Sant, entre outros; “F for Fake” (Abril), em que se tentou mostrar a forma de como o cinema lidou (e criou) “o falso”, com filmes de Orson Welles a Quentin Tarantino; o 75º aniversário da 20th Century-Fox (Maio e Junho), uma antologia do lendário Estúdio de Hollywood; “Eram os Anos 80” (de Junho a Setembro), seguindo cronologicamente os Ciclos dedicados aos anos 60 e 70; “Boxe” (Junho e Julho), focado no que é, provavelmente o desporto mais filmado; “O Povo” (Setembro), em colaboração com a Fundação EDP, por ocasião da exposição sobre o mesmo assunto; “A República: 100 Anos” (Outubro), alusiva ao 100º aniversário da Implantação da República em Portugal; “A Girl & a Gun” (Dezembro), título conseguido a partir de uma famosa declaração de

Jean-Luc Godard em que ele afirmou que tudo o que é necessário para fazer um filme é precisamente uma rapariga e uma pistola....

Colaborações – estabelecemos importantes parcerias, para a nossa programação regular, algumas pela primeira vez outras já com alguma tradição na nossa actividade, nomeadamente com a Fundação Calouste Gulbenkian (“Cinema e Ambiente”); com um seminário internacional que teve lugar em Lisboa para discussão do trabalho de Pierre Klossowski (“Pierre Klossowski e o Poder das Imagens”); com a Festa do Cinema Italiano, que nos trouxe o Realizador italiano Marco Bellocchio, para apresentar um curto Ciclo dedicado ao seu trabalho; com o Doc’s Kingdom, um seminário internacional focado no filme documental e com quem organizámos um Ciclo sobre “Imagens de Arquivo”; com o Festival de Vila do Conde a apresentação de alguns filmes do realizador Ken Jacobs; com o DocLisboa, já referido, para a retrospectiva integral do trabalho do realizador Joris Ivens, com a presença de Marcelline Loridan, e um curto Ciclo dos filmes de Marcel Ophuls; com o Instituto Franco Português e a Festa do Cinema Francês nas retrospectivas completas dos realizadores André Téchiné e Pierre Étaix; e por fim com o Festival Temps d’Images, mais uma vez relação do cinema com outras artes (o teatro foi a arte escolhida para o Ciclo deste ano).

Outros momentos especiais – Vale também a pena mencionar algumas ocasiões especiais ocorridas em 2010: a 21 de Maio celebrámos o primeiro aniversário da morte do antigo Director, Dr. João Bénard da Costa com a programação que lhe foi inteiramente dedicada, exibindo alguns dos seus filmes preferidos; o Ciclo Os Filmes dos Presidentes (cf. introdução); em Novembro, num gesto de excepcional generosidade Manuel Cintra Ferreira, o mais antigo programador da CP-MC, ofereceu duas cópias novas à CP-MC. Agradecemos-lhe com a realização de um Ciclo “Os Presentes de Cintra Ferreira” homenageando todo o trabalho e dedicação à CP-MC. Manuel Cintra Ferreira morreu em Dezembro.

Ciclos regulares – como é hábito houve rubricas que correram ao longo de todo o ano, nomeadamente, “Os Clássicos às Matinés nas sessões das 15h30; “História Permanente do Cinema”, aos Sábados; “O Que Quero Ver”, com recurso às sugestões feitas pelos espectadores; “Abrir os Cofres”, raridades do nosso arquivo apresentado por historiadores, sociólogos; “Cinema Português: Primeiras Obras, Primeiras Vezes; “Ante-Estreias” exibição em ante-estreia de filmes portugueses sempre que possível com a apresentação dos próprios realizadores; e uma nova rubrica, “Nunca Visto”, baseada na exibição de filmes (antigos e modernos) que por alguma razão nunca foram exibidos em Portugal.

Para a nossa actividade de programação e exibição contamos, e a quem reconhecidamente agradecemos a inextinguível colaboração do Deutsches Kinemathek (Anke Han), MoMA (Anne Morra, Kitty Cleary), Irish Film Institut (Sunniva O'Flynn e Aoife Coughlan), Cineteca del Comune di Bologna (Gianluca Farinelli Isabela Malaguti e Carmen Accaputo), Murnau Stiftung (Carmen Prokopiak), Filmoteca Española (José Maria Prado, Catherine Gautier, Cristina Bernaldez), Ministère des Affaires Étrangères de France (Christine Houard e Anne Couttinot), Cinémathèque Municipale du Luxembourg (Claude Bertemes e Marc Scheffen), Instituto Franco-Português (Elsa Cornevin), Cinémathèque Française (Gaëlle Vidalie e Samantha Leroy), Archives Français du Film (Eric Le Roy e Sophie Le Tetour), NFTVA (Bryony Dixon e Fleur Buckley), Norsk Filminstitut (Jan Langlo), Japan Foundation (Marie Suzuki e Rie Imai), Narodni Filmovy Archiv (Vladimir Opela e Karel Zima), Fondazione Centro Sperimentale di Cinematografia – Cineteca Nazionale (Sergio Toffetti e Laura Argento), Bundesarchiv-Filmarchiv Berlin (Jutta Albert), Cinémathèque de Toulouse (Natacha Laurent, Jean Paul Gorce e Christophe Gautier), BFI (Amanda Nevill e Sue Jones), UCLA (Todd Wiener), Gosfilmofond (Vladimir Dimitriev).

2.2 – EXPOSIÇÕES DE PRÉ-CINEMA

Cinemateca Júnior

No seu quarto ano de actividade a "Cinemateca Júnior" continuou a sua actividade dedicada à introdução nos mais novos e estudantes da cultura cinéfila. Nesse sentido, organizámos algumas actividades como workshops (especialmente sobre pré-cinema e cinema) com exposições temáticas considerando os grupos etários. Para os mais novos, entre os 5 e os 12 anos, foram organizados os workshops "A Mímica e o cinema Mudo", "Técnicas do Cinema de Animação", "As Sombra dos Animais", "Como Contar uma História Com os Sons". Mantivemos igualmente a rubrica "Sábados em Família" que se inicia por um workshop como "Da Lanterna Mágica até ao Principio do Cinema", "A Mímica no Cinema Mudo", "A Anamorfose", "Émile Cohl e a Origem do Cinema de Animação" ou "A Lanterna Mágica e o Realejo" seguindo-se uma projecção de filme. Como é habitual as réplicas de objectos de pré-cinema produzidas pelas crianças nos workshops são levados para casa. Este ano, preparámos igualmente alguns Ciclos especiais para o publico jovem dos quais destacamos "Os Cómicos do Cinema Mudo", "O Final da Monarquia e a República", "Policial/Suspense". Entre Janeiro e Dezembro com excepção do período de férias escolares entre 14 de Julho e 30 de Agosto, tivemos um total de **8.317** visitantes contando com as actividades de

pré-cinema, escolas e público em geral e **6.886** espectadores. Organizámos **50** workshops num total **906** participantes. Durante a semana visitaram-nos **4.936** pessoas entre escolas e outras instituições públicas.

2.3 - EXPOSIÇÕES

Organizámos ao longo do ano de 2010 três exposições temporárias nos nossos espaços e uma no exterior.

INSOMNIA – Abril/Julho: Exposição fotográfica de Carlos Medeiros, inspiradas no “film noir”;

AURÉLIO DA PAZ DOS REIS: VISTAS DO SÉCULO XX – Setembro/Outubro: No contexto das comemorações nacionais do centenário da implantação da República, esta exposição temporária consistiu num conjunto de fotografias da autoria de Aurélio da Paz dos Reis, retratando a sociedade portuguesa dos primeiros anos do século XX, onde se incluem algumas imagens de comícios republicanos e fotografias do próprio dia da Implantação da República em Outubro de 1910.

MIMMO ROTELLA – Outubro/Novembro – Serigrafias – “décollages”, posters de filmes e de actores e actrizes que colaboraram no trabalho deste famoso artista italiano.

CINEMA EM PORTUGAL: OS PRIMEIROS ANOS no Museu da Ciência da Universidade de Lisboa – Dezembro 2010 até ao primeiro trimestre de 2011 - No âmbito do programa das comemorações nacionais do centenário da implantação da República, a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema foi chamada a conceber uma exposição patente no Museu de Ciência da Universidade de Lisboa. A exposição apresenta uma grande variedade de objectos não-fílmicos, tais como projectores, câmaras de filmar, cartazes, fotografias e colecionáveis, abarcando os primeiros anos da experiência cinematográfica em Portugal até à introdução do cinema sonoro. A exposição teve como duplo objectivo contar uma história através dos objectos e documentos em acervo e manifestar o apreço por todos quantos, desde a fundação da Cinemateca, confiaram à sua guarda as suas colecções particulares. Esta exposição, acompanhada de um catálogo publicado em Dezembro, contém não só o inventário completo dos itens em exposição mas também os textos que os acompanham.

2.4 – CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Ao longo do ano, o Centro de Documentação e Informação prosseguiu as suas principais actividades para a manutenção das colecções não-fílmicas, disponibilizadas ao público na Biblioteca, acrescentando valor aos itens adquiridos (por compra, doação, depósito, transferência e, no caso dos recursos Web, por captura) através das tarefas de registo, catalogação, indexação, classificação e arquivo.

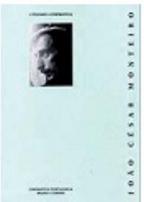
No ano de 2010, a Biblioteca e o Arquivo Fotográfico tiveram 1.059 visitantes, tendo sido consultados cerca de 7.000 documentos. Foram atendidos 933 pedidos de informação à distância e a cooperação com outras instituições (festivais de cinema e cineclubes) resultaram na cedência de 220 imagens e 94 textos.

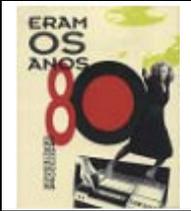
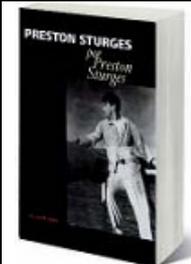
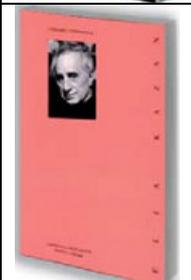
Foram produzidas 2639 novas matrizes digitais de fotografias de filmes, bem como as respectivas imagens derivadas, para efeitos de acesso. Os esforços na digitalização incluíram também a produção de matrizes digitais de materiais bibliográficos, nomeadamente periódicos antigos e partituras.

No final do ano, foi possível adquirir novo equipamento, em particular um novo scanner para fotografias e outros documentos, que contribuirá significativamente para aumentar a produção de matrizes digitais dos documentos em acervo, tendo sido também adquirido um novo conjunto de arquivos horizontais para cartazes.

2.5 – PUBLICAÇÕES

Publicamos, promovemos e distribuímos os seguintes títulos em 2010:

	<p>JOÃO CÉSAR MONTEIRO AS FOLHAS DA CINEMATECA Março (111 pp. 130 fotos p&b) Preço de Capa € 10,00 – ISBN 978-972-619-264-0.</p>
---	---

	<p>ERAM OS ANOS 80 Junho (134 pp. 70 fotos p&b) Preço de Capa € 10,00 – ISBN 978-972-619-265-7.</p>
	<p>PRESTON STURGES POR PRESTON STURGES Dezembro (470 pp. 41 fotos p&b) Preço de Capa € 20,00 – ISBN 978-972-619-257-2.</p>
	<p>ELIA KAZAN AS FOLHAS DA CINEMATECA Dezembro (108 pp. 70 fotos p&b) Preço de Capa € 10,00 – ISBN 978-972-619-266-4.</p>

Este ano não publicámos a tradicional agenda. Distribuímos mensalmente 22,000 dépliantes com a nossa programação, dos quais 5,208 se destinaram à nossa mailing list.

2.6 – VISITAS

Durante o ano de 2010 tivemos a honra de receber como convidados estrangeiros as seguintes personalidades: Louis Skorecki, Alain Fleischer, Eugène Green, Marco Bellocchio, Pierre Coulibeuf, Pierre Léon, Jon Jost, André Téchiné, Pierre Étaix, Takeshi Oshima (filho de Nagisa Oshima), Sara Driver, Marceline Loridan, Marcos Uzal, Renaud Legrand, Bernard Eisenschitz, Christine Laurent, Cyril Neyrat, Philippe Lafosse. Acolhemos também os realizadores João Pedro Rodrigues, Catarina Alves Costa, João Mário Grilo, Paulo Rocha, Ricardo Costa, Jorge Silva Melo, Teresa Villaverde, Ramiro Guerreiro, Paulo Filipe Monteiro, Rui Simões, Fernando Lopes, José Fonseca e Costa, Joaquim Leitão, António de Macedo, Catarina Mourão, Sandro Aguilhar, Saguenail, Regina Guimarães, Alberto Seixas Santos, Miguel Gomes, José Filipe Costa, Pedro Costa e João Canijo, os escritores Maria Andresen, Manuel Gusmão, os professores Viriato Soromenho Marques, Isabel Capeloa Gil, Luísa Schmidt, Fernando Rosas, António Louça, Rui Ramos, Miguel Real, Helena Roseta, Manuel Graça Dias, o jornalista Luís Caetano, o distribuidor Paulo Branco, o crítico Augusto M. Seabra, o director de fotografia Acácio de Almeida, os actores Diogo Dória, Luís Miguel

Cintra, o director da Fundação de Serralves João Fernandes, a directora adjunta da RTP2, Paula Moura Pinheiro.

Tivemos também a grande honra de poder contra com a presença da Senhora Ministra da Cultura, Dra. Gabriela Canavilhas, na sessão de abertura do Ciclo Os Filmes dos Presidentes.

De entre os nossos convidados recebemos também os realizadores das 39 ante-estreias de filmes portugueses: Inês Sapeta Dias, Dinis Costa, Adriano Smaldone, Francesco Giarrusso, André Reis, José Meireles, Joana Frazão, Raquel Marques, Bruno Lourenço, João Nicolau, Manuel Mozos, David Barros, Ricardo Machado, Solveig Nordlund, Margarida Gil, João Dias, Diana Gonçalves, Jorge Cramez, Sandro Aguilar, Luís Mendonça, Júlio Alves, Vítor Moreira, Iana and João Viana, Bruno Marques, Susana Palmerston, Miguel Clara Vasconcelos, Raquel Freire, Corsino Furtado, Bruno de Almeida e Edgar Pêra.

2.7 – RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A Directora, Dra. Maria João Seixas e o Eng^o José Manuel Costa (na altura, como Consultor da direcção) e o Director do Departamento de Imagens em Movimento Dr. Rui Machado, assistiram ao Congresso da FIAF (Federação Internacional dos Arquivos Filmicos) em Oslo.

O Técnico Luigi Pintarelli deslocou-se ao mais importante festival de cinema mudo, em Amesterdão (Biennale Film Festival), a Madrid onde proferiu uma conferência sobre a preservação foto-química e ao Festival de Cinema de Bolonha "Cine Ritrovato" no qual apresentou a preservação do filme de Manoel de Oliveira, ACTO DA PRIMAVERA, realizada pelo laboratório do nosso Departamento de Imagens em Movimento.

3. DIVISÃO DE GESTÃO – DG

3.1 – ÁREA DE RECURSOS HUMANOS E EXPEDIENTE

- Concluíram-se 2 procedimentos concursais para o exercício de funções de assistente operacional (carregador) e um técnico superior (área de compras e património);
- Realizaram-se todos os actos necessários para a renovação de quatro contratos de trabalho a termo certo;
- Efectuou-se o carregamento do sistema de informação de organização do Estado – SIOE;
- Elaborou-se o Balanço Social referente ao ano de 2009;
- Efectuou-se o processamento dos vencimentos, salários, abonos e demais prestações complementares devidas ao pessoal da CP-MC;
- Realizaram-se os actos relativos aos procedimentos concursais de recrutamento e selecção de pessoal para a ocupação de dois postos de trabalho no ANIM, bem como o pedido de abertura de procedimento (externo) para a bilheteira;
- Efectuou-se o controlo de assiduidade do pessoal e elaboraram-se os mapas de férias por unidades orgânicas;
- Elaborou-se o relatório de actividades de formação profissional para envio à DGAEP – Direcção Geral da Administração e do Emprego Público;
- Procedeu-se à divulgação das acções de formação promovidas pela Secretaria Geral do Ministério da Cultura;
- Acompanhou-se o planeamento e monitorização do SIADAP;
- Elaborou-se o Relatório de Auto-Avaliação da CP-MC;
- Elaboraram-se os Planos e Relatórios de Actividades;
- Fez-se a gestão do expediente (registo de entradas e saídas) bem como o seu arquivo corrente.

3.2 – ÁREA DE APROVISIONAMENTO E PATRIMÓNIO

- Procedeu-se à inventariação dos bens móveis da CP-MC com vista à actualização do respectivo inventário;
- Procedeu-se ao registo dos imóveis pertencentes à CP-MC no SIIE – Sistema de Informação

dos Imóveis do Estado;

- Colaboramos com a Secretaria Geral do Ministério da Cultura no PGPI – Programa de Gestão do Património Público
- Procedeu-se à administração e conservação dos bens imóveis pertencentes à CP-MC;
- Assegurou-se a gestão do economato e procedeu-se ao apetrechamento dos bens necessários às actividades correntes;
- Efectuou-se a gestão da frota automóvel afecta à Cinemateca;
- Procedeu-se à actualização da informação relativa aos veículos do estado junto da ANCP, E.P.E;
- Efectuaram-se as alterações solicitadas ao regulamento de uso de veículos da CP-MC e enviou-se à ANCP, E.P.E para aprovação;
- Desenvolveram-se processos de aquisição de bens e serviços indispensáveis ao regular funcionamento da Cinemateca nos termos decorrentes do novo regime da Contratação Pública;
- Agregou-se as necessidades de consumos de bens de higiene, limpeza e economato e prestou-se informação à Unidade Ministerial de Compras da Secretaria – Geral do Ministério da Cultura.

3.3 – ÁREA DE ORÇAMENTO E CONTABILIDADE

- Fez-se o acompanhamento da execução dos orçamentos de funcionamento e piddac, quer da receita, quer da despesa;
- Procedeu-se à elaboração de propostas de alterações orçamentais consideradas adequadas;
- Elaboraram-se os Pedidos de Libertação de Créditos por conta das dotações inscritas no OE;
- Processaram-se os fundos de maneiio da CP-MC de acordo com as normas em vigor;
- Elaborou-se a conta de gerência de 2009 e entregou-se junto das entidades respectivas;
- Elaboraram-se os orçamentos para 2011 (Despesa e Receita);
- Elaborou-se o plano de actividade de 2010 e o relatório de actividade de 2009;
- Efectuou-se a gestão de tesouraria;
- Procedeu-se ao envio trimestral dos documentos obrigatórios para a Direcção Geral do Orçamento;
- Procedeu-se ao envio das declarações trimestrais do IVA.

III – RECURSOS

1 – RECURSOS HUMANOS

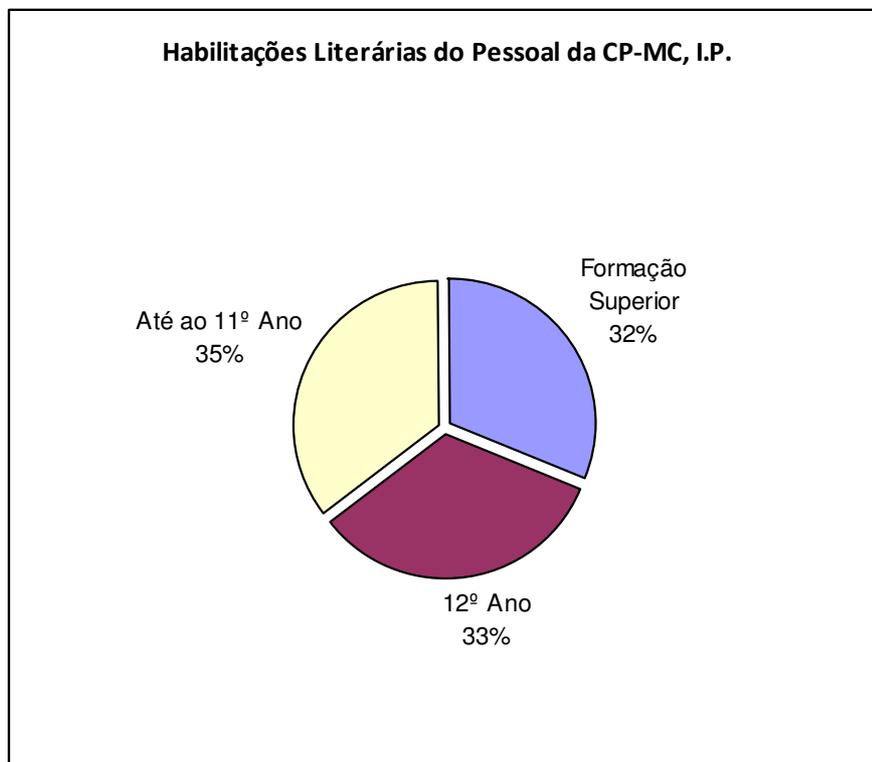
No âmbito das disposições o Decreto-Lei nº 94/2004, de 29 de Março, conjugado com a Portaria nº 374/2007, de 30 de Março, a 31 de Dezembro de 2010 a situação de pessoal era a seguinte:

Grupo / Modalidade Vinculação	CTFP por tempo indeterminado	CTFP a termo certo	CTFP termo incerto	Comissão de Serviço	TOTAL
Dirigente Superior				2	2
Dirigente Intermédio				3	3
Técnico Superior	30	2			32
Assistente Técnico	20				20
Assistente Operacional	17	1			18
Total	67	3		5	75

A qualificação profissional dos colaboradores abrange todas as categorias. Em termos de habilitações literárias 32% dos funcionários da CP-MC tem formação superior.

Com o 12º Ano de escolaridade encontram-se 33% dos funcionários, sendo que os restantes 35% têm habilitações até ao 11º Ano.

O baixo nível de formação académica do conjunto dos funcionários da CP-MC, é espelhado no facto de 30% dos funcionários possuírem um nível de formação até ao 9º ano de escolaridade.

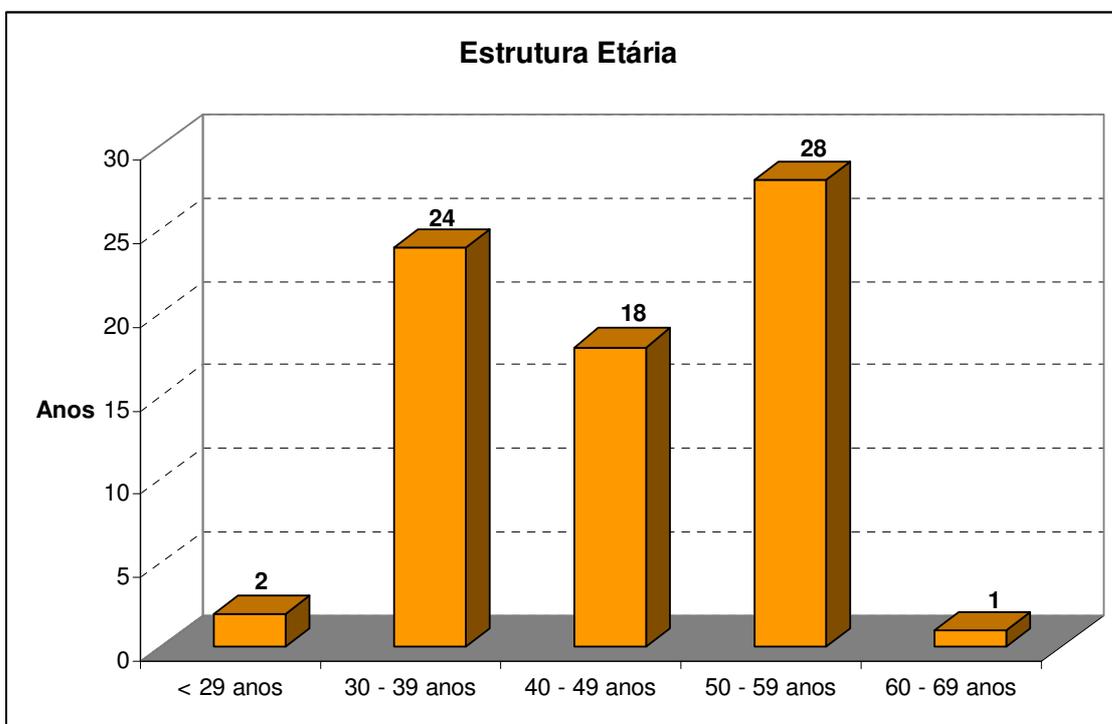


Importa referir que dos funcionários com formação superior em 31 de Dezembro de 2010 apenas um Licenciado estava afecto à Divisão de Gestão, situação que não deixa de ser preocupante face às novas exigências orgânicas e legais e que deverá ser colmatada o mais brevemente possível.

Aliás, importa referir que no contexto dos Recursos Humanos, as novas leis actualmente em vigor relativas aos vínculos, carreiras e remunerações, aos sistemas de avaliação e às novas regras da contratação pública obrigará a CP-MC a reforçar o seu quadro de pessoal com pelo menos mais um licenciado em direito.

Os restantes licenciados encontram-se distribuídos pelo ANIM e pelo DDEP em semelhante proporcionalidade.

A CP-MC contou no seu quadro de pessoal com 55% dos funcionários do sexo masculino e com 45% do sexo feminino.



Relativamente à estrutura etária a média de idades é de 45 anos. Apesar de não ser uma média elevada face ao panorama da administração pública, verifica-se que a médio prazo, irá ocorrer um número de saídas considerável para a aposentação.

Esta situação deverá ser considerada em futuros planos de pessoal, para que não se verifique um possível constrangimento no desenvolvimento das actividades cometidas à CP-MC.

2 – RECURSOS FINANCEIROS

Nos termos do Decreto-Lei n.º 3/2004, de 15 de Janeiro, os Institutos Públicos (natureza jurídica atribuída, a partir de 1 de Abril de 2007, à Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema, IP na sua Lei Orgânica - Decreto-Lei n.º 94/2007 de 29 de Março) aplicam o Plano Oficial de Contabilidade Pública.

Contudo, atendendo ao regime financeiro previsto no Decreto - Lei n.º 165/97, de 28 de Junho,

que previa a aplicação do Plano Oficial de Contabilidade, visto não existirem as condições técnicas e humanas para que a passagem ao novo Plano fosse efectivada, o início da utilização de um sistema integrado de gestão pública que contemple o POCP foi adiada para 2010, altura em que a Divisão de Gestão passou a dispor de um sistema de gestão para o efeito.

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

A execução orçamental corrente ultrapassou o orçamento previsto para 2010 (3.850.000 €) ao nível da despesa em virtude de ter sido autorizada a utilização de parte do saldo de gerência do ano de 2009 (1.477.639 €) na despesa situando-se em 5.327.639 € a que corresponde uma execução financeira de 87% relativamente à dotação disponível (Dot. Corrigida – Cativos/congelamentos).

No ano de 2010 houve excepcionalmente uma cativação de 20% na receita obtida no capítulo das Taxas. Esta situação fez com que do total das verbas obtidas nessas rubricas fosse cativa 20% do montante cobrado impedindo que esse mesmo valor fosse aplicado em Despesa (estamos a falar de uma cativação na ordem dos 603.000 €).

Excluindo a integração do saldo de gerência no orçamento de receita, a receita cobrada efectivamente foi inferior à prevista para 2010 em 293.934 €, obtendo-se um valor de 3.556.066 €. Este valor comparado com o obtido no ano de 2009 é superior em 3,6%.

Comparando apenas a fatia maior do orçamento de receita – Taxas – verifica-se uma ligeira subida, na ordem dos 9.000 €, em comparação com o ano anterior. Estas Taxas provenientes da publicidade

Do lado da despesa, a execução em 2010, por grandes grupos orçamentais, distribui-se da seguinte forma:

Despesas Com Pessoal	1.962.232
Aquisições de Bens e Serviços	1.650.079
Transferências Correntes	240.000
Outras Despesas Correntes	116.092
Aquisição de Bens de Capital	459.828
Total €	4.428.231

Do lado da receita, a execução orçamental, por grandes grupos orçamentais, apresenta os seguintes valores:

Taxas, Multas e Outras Penalidades	3.019.980
Rendimentos de Propriedade	7.836
Transferências Correntes	36.562
Vendas de bens e serviços correntes	485.649
Outras receitas correntes	5.587
Reposições Não abatidas aos pagamentos	452
Salda de gerência anterior	1.477.639
Total €	5.033.705

No que respeita à execução dos Projectos PIDDAC, o final da obra de ampliação dos cofres do ANIM originou uma dotação corrigida de 1.612.838 € dos quais foram executados financeiramente 1.611.838 € o que corresponde a uma execução financeira do PIDDAC, em 2010, quase na ordem dos 100 %.

Lisboa, 15 de Abril de 2010

A DIRECTORA

O SUBDIRECTOR

(Maria João Seixas)

(José Manuel Costa)